

Continuação...

Caridade, como a entendia Jesus, eles responderam: benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas. Por essa razão Kardec, alguns meses antes de sua partida para o mundo espiritual (ver Revista Espírita, dezembro de 1868), classificou a Caridade em **“Caridade Beneficente”**, que é a caridade assistencialista, e **“Caridade Benevolente”**, que é a caridade moral. A Caridade Beneficente necessita de recursos e, muitas vezes, de uma certa organização institucional para ser melhor efetivada. Já a Caridade Benevolente pode ser praticada independentemente de recursos financeiros, tendo por campo de ação as nossas relações com o nosso próximo no dia-a-dia. Essa é, segundo Kardec, a verdadeira Caridade, a qual pode-se dizer que fora dela não há salvação;

2) Compreendamos que o esquecimento dos males que nos assediam é defesa de nosso próprio equilíbrio, e que, nos dias em que a injúria nos bata em rosto, o perdão, muito mais que uma bênção para os nossos supostos ofensores, é e será sempre o melhor para nós. Emmanuel

3) Por não sermos capazes de perdoar, as prisões regurgitam de infelizes, os hospitais mantêm-se repletos, inúmeras famílias desarmonizam-se e dividem-se, e os tribunais permanecem peçados de processos e querelas de todas as naturezas.

4) Aconteça-nos o que acontecer, não cedamos, nunca, a pensamentos de ódio e de vingança; isto poria em ação forças destrutivas que, mais cedo ou mais tarde, reagiriam contra nós mesmos.

5) Para amar, temos, antes de mais nada, de perdoar incondicionalmente.

Adriana Barreiros

Palestra - Estudos Espíritos
Centro Espírita Léon Denis

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atendimento Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

Editorial

PERDOAR é um ato de fé: na justiça divina, no Pai, em Jesus, em si mesmo.

PERDOAR é um ato de amor: ao próximo, a si mesmo.

PERDOAR é um ato de justiça: trazendo equilíbrio e harmonia em questões entre irmãos.

PERDOAR é um ato de inteligência: mostrando que o espírito se reconhece e reconhece suas faltas e os direitos de seus irmãos.

PERDOAR é um ato de evolução: significando que, não só, o espírito abandonou os instintos animais mas que também aceita como válida a Lei de Jesus de AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO,, abandonando a tese do OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE.

PERDOAR não é fácil nem difícil - é apenas um passo a mais a ser decidido pelo espírito em sua caminhada para o saber maior, o saber amar!

Nilo Mattoso

A Casa de Catarina precisa de sua apoio, torne-se sócio contribuinte e ajude a manter as casa e as obras sociais e a ajuda a outras entidades



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Abril de 2009

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

Mágoa

Síndrome alarmante, de desequilíbrio, a presença da mágoa faculta a fixação de graves enfermidades físicas e psíquicas no organismo de quem a agasalha. A mágoa pode ser comparada à ferrugem perniciososa que destrói o metal em que se origina.

Normalmente se instala nos redutos do amor-próprio ferido e paulatinamente se desdobra em seguro processo enfermigo, que termina por vitimar o hospedeiro. De fácil combate, no início, pode ser expulsa mediante a oração singela e nobre, possuindo, todavia, o recurso de, em habitando os tecidos delicados do sentimento, desdobrar-se em modalidades várias, para sorrateiramente apossar-se de todos os departamentos da emotividade, engendrando cânceres morais irreversíveis. Ao seu lado, instala-se, quase sempre, a aversão, que estimula o ódio, etapa grave do processo destrutivo.

A mágoa, não obstante des governar aquele que a vitaliza, emite verdadeiros dardos morbíficos que atingem outras vítimas incautas, aquelas que se fizeram as causadoras conscientes ou não do seu nascimento.

Borra sórdia, entorpece os canais por onde transita a esperança, impedindo-lhe o ministério consolador. Hábil, disfarça-se, utilizando-se de argumentos bem urdidos para negar-se ao perdão ou fugir ao dever do esquecimento. Muitas distonias orgânicas são o resultado do veneno da mágoa, que, gerando altas cargas tóxicas sobre a maquinaria mental, produz desequilíbrio no mecanismo psíquico com lamentáveis consequências nos aparelhos circulatório, digestivo, nervoso...

O homem é, sem dúvida, o que vitaliza pelo pensamento. Sua idéias, suas aspirações constituem o campo vibratório no qual transita e em cujas fontes se nutre. Estiolando os ideais e espalhando infundadas suspeitas, a mágoa consegue isolar o ressentido, impossibilitando a cooperação dos socorros externos, procedentes de outras pessoas.

Caça implacavelmente esses agentes inferiores, que conspiram contra a tua paz. O teu ofensor merece tua compaixão, nunca o teu revide. Aquele que te persegue sofre desequilíbrios que ignora e não é justo que te afundes, com ele, no fosso da sua animosidade. Seja qual for a dificuldade que te impulsiona à mágoa, reage, mediante a renovação de propósitos, não valorizando ofensas nem considerando ofensores. Através do cultivo de pensamentos salutares, pairarás acima das viciações mentais que agasalham esses miasmas mortíferos que, infelizmente, se alastram pela Terra de hoje, pestilenciais, danosos, aniquiladores.

Incontáveis problemas que culminam em tragédias quotidianas são decorrência da mágoa, que virulenta se firmou, gerando o nefando comércio do sofrimento desnecessário. Se já registras a modulação da fé raciocinada nos programas da renovação interior, apura aspirações e não te aflijas. Instado às paisagens inferiores, ascende na direção do bem. Malsinado pela incompreensão, desculpa. Ferido nos melhores brios, perdoa.

Se meditares na transitoriedade do mal e na perenidade do bem, não terás outra opção, além daquela: amar e amar sempre, impedindo que a mágoa estabeleça nas fronteiras da tua vida as balizas da sua província infeliz. *“Quando estiveres orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que vosso Pai que está nos Céus, vos perdoe as vossas ofensas”*. - Marcos: 11-25.

JOANNA DE ÂNGELIS

PAI, PERDOAI-OS

Eles Não Sabem O Que Fazem

Seríamos nós, capazes de oferecer um filho nosso, para salvar o mundo?? Não... com certeza, não... E muito menos vê-lo sofrer nas mãos de seres tão desprovidos de sentimentos, de bondade, compreensão e Amor...

E... Após 2000 anos, nós, habitantes desse planeta Divinamente criado, para nos oferecer alimento, água, saúde, e vida, ainda não entendemos nada...

Não aprendemos a amar e respeitar nosso semelhante, nosso irmão, nossos pais... Não aprendemos a doar, sem esperar retorno... Não aprendemos a dividir para não faltar a ninguém... Não aprendemos a cuidar da Mãe terra com o devido carinho para deixarmos bons frutos à serem colhidos, pelos que ainda virão...

Óh Pai, perdoai-os... eles não sabem o que fazem... Disse Jesus, nos últimos e agonizantes momentos de sua vida, dedicada a nos ensinar o Amor... E o Pai na sua infinita bondade, nos perdoa a cada dia até hoje...

Mas, até quando? Quanto tempo ainda levaremos para aprender os ensinamentos deixados por Jesus? Nos lembramos hoje, onde marcamos no calendário, esse dia triste da Crucificação, choramos... Lembramos com alegria o dia da Ressurreição... nos alegamos Mas... logo após esquecemos tudo novamente, e... aguardamos mais um Ano se passar para lembrarmos que o maior ensinamento que deveríamos guardar na mente, na alma, e no coração é o: - "Amar o Próximo como a ti mesmo!" E, se a humanidade praticar esse Amor... com certeza, não só hoje, mas em todos os dias do Ano vivenciaremos a verdadeira Pascoa!

Thais S Francisco

O melhor para nós

"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará." - Jesus. (Mateus, 6:14.)

Muito e sempre importante para nós o esquecimento de todos aqueles que assumam para conosco essa ou aquela atitude desagradável.

Ninguém possui medida bastante capaz, a fim de avaliar as dificuldades alheias.

Aquele que, a nosso ver, nos terá ferido, estaria varando esfogueado obstáculo quando nos deu a impressão disso. E, em superando semelhante empecilho, haverá deixado cair sobre nós alguma ponta de seus próprios constrangimentos, transformando-se-nos muito mais em credor de apoio que em devedor de atenção.

Em muitos episódios da vida, aqueles que nos prejudicam, ou nos magoam, frequentemente se encontram de tal modo jungidos à tribulação que, no fundo, sofrem muito mais, pelo fato de nos criarem problemas, que nós mesmos, quando nos supomos vítimas deles.

Quem saberia enumerar as ocasiões em que determinado companheiro terá sustado a própria queda, sob a força compulsiva da tentação, até que viesse a escorregar no caminho? Quem disporá de meios para reconhecer se o perseguidor estará realmente lúcido ou conturbado, obeso ou doente? Quem poderá desentranhar a verdade da mentira, nas crises de perturbação ou desordem? E quando a nuvem do crime se abate sobre a comunidade, que pessoa deterá tanta presciência para conhecer o ponto exato em que se haverá originado o fio tenebroso da culpa?

À vista disso, compreendamos que o esquecimento dos males que nos assediem é defesa de nosso próprio equilíbrio, e que, nos dias em que a injúria nos bata em rosto, o perdão, muito mais que uma bênção para os nossos supostos ofensores, é e será sempre o melhor para nós.

Emmanuel

Do Livro: Ceifa de Luz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Perdão das Ofensas

Kardec, ao compilar o Evangelho Segundo o Espiritismo, nos deixa a seguinte mensagem: "Livro contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicações às diversas situações da vida". Kardec nos diz também que fé inabalável é aquela que pode encarar a razão. Unindo estas duas afirmações, percebemos que ele nos deixou no Evangelho Segundo o Espiritismo a visão dos ensinamentos de Jesus, e o quanto eles tem aplicabilidade, se pensarmos à luz da doutrina espírita.

"Quantas vezes perdorei meu irmão?", Pedro perguntou a Jesus. Esta pergunta é bastante interessante! Pedro pede um conselho a Jesus de como agir no futuro, quando alguém lhe ferir, magoar, ofender... Esta reflexão é muito importante para todos nós. Primeiro porque Pedro já identifica nos seus companheiros de jornada, irmãos... Será que nós nos olhamos como irmãos? Principalmente aquele que nos ofende? Aquele que nos atira pedras? Que nos quebra o coração?

Pedro já tinha esta visão. Nós, muitas vezes ainda não conseguimos encarar aquele que nos fere como um irmão. E isso já dificulta as coisas, porque tiramos dele o sentimento fraternal com que devemos olhar uns para os outros.

Observando a resposta de Jesus: "Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes", Jesus respondeu a Pedro, a quem ele já sabia que tinha condições de olhar a todos como irmãos e que já havia sido tocado pelo exemplo constante de Jesus, e deu a ele a resposta de que, quando pensamos estar no limite do que podemos perdoar, (no caso, Pedro lhe perguntou: sete vezes?) Jesus nos ensina que este limite se alarga, se expande, quando somos tocados pela compreensão. Então, vejam: perdoar está diretamente ligado a compreender o outro, as limitações do outro, olhando para este outro como um irmão. Como isso é difícil para nós, mas não é impossível.

A Doutrina Espírita nos abençoa com visões diferentes das que estão à nossa volta, das que cruzam nosso caminho e nos explica que, apesar de sermos todos criados igualmente, por um Deus justo, estamos cada um de nós em níveis diferentes de crescimento, e que se aqui somos feridos, ali ferimos. Estamos agrupados dentro de um mundo onde os espíritos estão todos em expiações e provações, portanto, imperfeitos ainda, engatinhando.

Quando alguém nos ofende, vestimos imediatamente a roupa de vítima e não paramos para pensar: por que aquele irmão me ofendeu? o que há com ele? O que há por traz desta amargura, desta agressividade? E eu? Por que isso me ofendeu? Por que me feriu? O que há nesta ofensa que me incomodou?

Alguém me diz: você é uma hipócrita! Isso me ofende. Mas, por que? Se não sou, por que vou me aborrecer com isso? Será que sou? Por que não refletir sobre isso?

Cada um de nós trabalha num limite de capacidade, porém Jesus nos ensina que todos nós somos capazes de expandir este limite, usando de outra visão. Como vamos fazer isso? Lembrando que o perdão é a terapia da alma. É uma terapia libertadora. E esta visão não é apenas da doutrina espírita. A psicologia trabalha no sentido de identificar na vida das pessoas quais situações geraram traumas, frustrações, e busca identificar nas relações entres os homens, os limites de cada um, finalizando no perdão.

Todos nós erramos, pois faz parte deste nosso processo de crescimento. Precisamos compreender que na vida, sempre esbarraremos com os erros dos outros também, e que, se não compreendermos que este irmão também está no caminho dele, errando e acertando, teremos dificuldades em receber o perdão pelos nossos erros.

Eu queria colocar para vocês algumas frases que encontrei para reflexão:

1) Perguntando aos Espíritos Superiores (Livro dos Espíritos, nº923) qual o sentido da palavra

Continua...